

A atuação da enfermagem diante da humanização do parto: uma pesquisa bibliográfica

The performance of nursing before the humanization of birth: a bibliographic research

La actuación de la enfermería ante la humanización del parto: una investigación bibliográfica

Brenda Luciana Marques Campos¹, Nelciane Maria Alves¹, Thaís Portela Teixeira Campelo¹, Magda Rogéria Pereira Viana¹, Carolinne Kilcia Carvalho Senna Damasceno¹, Pedro Venicius de Sousa Batista².

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação da equipe de enfermagem diante da humanização do parto. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa da literatura. Analisou-se dados obtidos em artigos científicos publicados em português, no período entre 2016 e 2021 nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online via Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Os estudos selecionados demonstram que a maioria dos profissionais de enfermagem proporciona um atendimento humanizado às parturientes, visto que não realizam abordagens intervencionistas e proporcionam, através do atendimento individualizado, o protagonismo das próprias mulheres diante dos seus trabalhos de parto. **Considerações finais:** Constatou-se que as mulheres se sentem muito mais acolhidas e bem assistidas pela equipe de enfermagem que lhes proporciona uma assistência holística, através de suas práticas voltadas para a humanização dos procedimentos, contribuindo assim para a valorização desse tipo de assistência.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem, Parto humanizado, Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the performance of the nursing team in the face of the humanization of childbirth. **Methods:** Integrative literature review study. Data obtained from scientific articles published in Portuguese, in the period between 2016 and 2021, were analyzed in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Nursing Database and in the Virtual Library Scientific Electronic Library Online via Library Health Virtual. **Results:** The selected studies show that most nursing professionals provide humanized care to parturients, since they do not perform interventionist approaches and provide, through individualized care, the role of women themselves in their labor. **Final considerations:** It was found that women feel much more welcomed and well cared for by the nursing team that provides them with holistic care, through their practices aimed at the humanization of procedures, thus contributing to the appreciation of this type of care.

Keywords: Nursing care, Humanizing delivery, Nursing assistance.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la actuación del equipo de enfermería frente a la humanización del parto. **Métodos:** Estudio integrativo de revisión de la literatura. Los datos obtenidos de artículos científicos publicados en portugués, en el período comprendido entre 2016 y 2021, fueron analizados en las siguientes bases de

¹ Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina - PI.

² Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon - MA.

datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos de Enfermería y en la Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online a través de Library Health Virtual. **Resultados:** Los estudios seleccionados muestran que la mayoría de los profesionales de enfermería brindan cuidados humanizados a las parturientas, ya que no realizan abordajes intervencionistas y brindan, a través de cuidados individualizados, el papel de la propia mujer en su trabajo de parto. **Consideraciones finales:** Se constató que las mujeres se sienten mucho más acogidas y bien atendidas por el equipo de enfermería que les brinda un cuidado holístico, a través de sus prácticas encaminadas a la humanización de los procedimientos, contribuyendo así a la valorización de este tipo de cuidado.

Palabras clave: Cuidado de enfermería, Parto humanizado, Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

Mais do que a atenuação da dor durante o momento em que a mulher dá à luz, a conceituação de parto humanizado também engloba um agregado de procedimentos que são realizados desde o pré-natal até o período que sucede o parto. O maior intuito do parto humanizado é oferecer à mulher a sensação de segurança, autonomia e o máximo de bem-estar a ela e ao bebê. Dessa forma, para que sua finalidade seja alcançada, é essencial que profissionais como o Enfermeiro responsabilize-se por esse acolhimento, para que assim as necessidades e anseios da mulher sejam todos atendidos e o parto tenha um andamento sadio e seguro (FERREIRA MC, et al., 2019).

Nesse sentido, considera-se o parto humanizado como uma opção mais segura e apropriada dentro do contexto biomédico e tecnológico atual, com o objetivo de aprimorar o cuidado prestado à mãe e ao recém-nascido, visto que o conjunto desses procedimentos contribui para beneficiar o vínculo que existe entre os dois, o que é responsável por gerar um momento permeado por mais acolhimento. Sendo assim, a escolha por uma conduta que tenha a mulher como protagonista, que respeite e garanta a sua autonomia, os seus direitos, princípios e crenças sobre o ato de nascimento e seus corpos, caracterizam-se como peças fundamentais para a existência e emprego do parto humanizado. Desse modo, os procedimentos como massagens, banhos, suporte emocional por meio psicológico, devem ser ofertados à parturientes e seus familiares (MOURA JWS, et al., 2020).

No regulamento do Ministério da Saúde, há dois enfoques indispensáveis para compreender e pôr em prática a humanização de maneira eficaz. Inicialmente, é imprescindível que as unidades de saúde estejam cientes da importância do seu papel de fornecer dignidade para o conjunto mulher e recém-nascido, bem como para os seus familiares e responsáveis. Posteriormente, como já mencionado, também é fundamental que haja responsabilidade na escolha das práticas que serão utilizadas, principalmente para que se evite aquelas consideradas como intervencionistas e sem necessidade, devendo substituí-las por métodos que proporcionem a execução de uma assistência favorável no nascimento (BRASIL, 2002).

Estabeleceu-se, no ano de 2002, em território nacional através do Ministério da Saúde (MS), o denominado programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de certificar ainda mais os direitos pertinentes à mulher, bem como assegurar a execução de partos com o mínimo de intervenções invasivas possíveis, objetivando uma nova configuração da assistência (BRASIL, 2002). nessa mesma perspectiva, é importante mencionar que cerca de uma década atrás, houve a implementação da Rede Cegonha no Brasil, com a finalidade de reduzir a mortalidade neonatal que também permeia os nascimentos por métodos cirúrgicos (BAGGIO MA, et al., 2021).

Diante dessa perspectiva, para que os Enfermeiros consigam manter as suas práticas nos serviços de saúde relacionadas aos parâmetros da humanização que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece, é preciso dispor de uma assistência mais individualizada e competente, que siga a conjectura já proposta no serviço prestado por esses profissionais. Posto isso, o conhecimento advindo dos Enfermeiros compõe um conjunto de saber tanto popular, como técnico-científico adquirido através de sua formação e instituído de modo transversal. Dessa forma, são aptos e devem proporcionar conforto e autonomia às parturientes, para que estas sejam estimuladas ao desenvolvimento de suas capacidades, por meio de

evidências científicas, usam de métodos benéficos no contexto da fisiologia que envolve o processo de parto e de técnicas que não necessitam recorrer aos fármacos para mitigar dores (COSTA MAE, et al., 2017).

Por tais razões, percebe-se que a enfermagem obstétrica se relaciona muito mais com o que diz respeito ao que é humanizado e busca ser integral, com o método disposto ao cuidado composto por informações pertinentes a cada um dos procedimentos que devem ser aplicados, além da paciência que deve ser colocada em cada uma das situações que surgirem com o intuito principal de possibilitar o bem-estar das parturientes, especialmente no quesito emocional. Nesse sentido, o Ministério da Saúde, deixa esclarecido que o cuidado integral que se associa à prática dos Enfermeiros obstetras, tem capacidade de reverter a situação que o parto normal se encontra, em virtude dos avanços tecnológicos, métodos farmacológicos e procedimentos invasivos desnecessários, passando a possuir aspectos mais humanizados e composto apenas pelo que realmente é necessário (LIMEIRA JDBR, et al., 2018).

Através da análise das informações acima, foi possível notar a grande relevância da assistência do profissional de enfermagem ao parto humanizado, visto que os cuidados ofertados pelos profissionais dessa categoria se tornam essenciais também na etapa do nascimento, ocasionando assim maior tranquilidade e aumento no número de benefícios para as mulheres, as fazendo se sentirem mais confortáveis e seguras (NASCIMENTO FCV, et al., 2020).

Diante dessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi analisar a atuação da equipe de enfermagem e identificar quais práticas são exercidas por esses profissionais diante da humanização do parto.

MÉTODOS

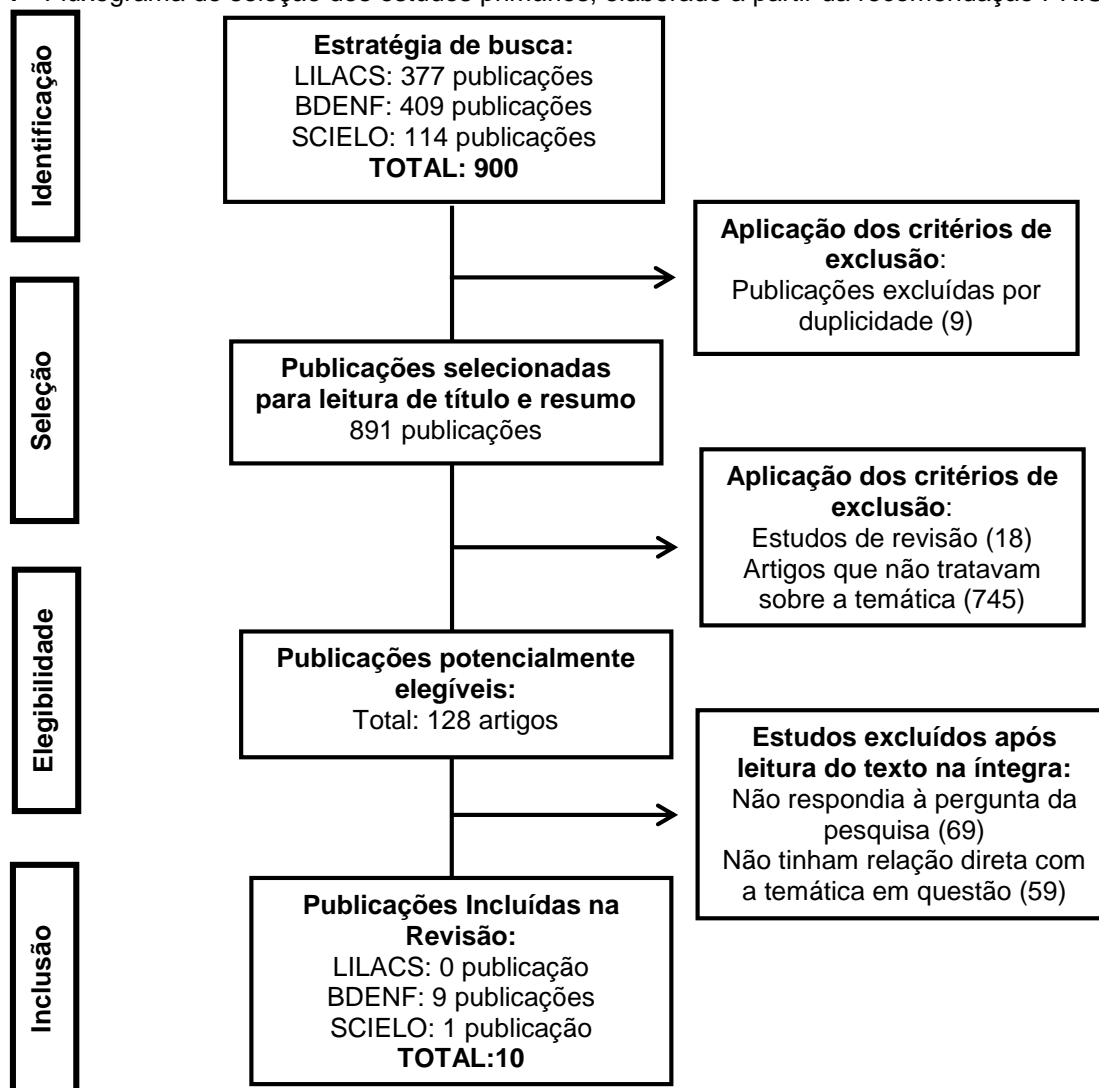
O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo integrativa. Para a elaboração da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para paciente, intervenção e contexto). A utilização de tal método, torna possível a seleção e identificação de palavras-chave, as quais contribuem na localização dos estudos primários das bases de dados mais adequados para serem incluídos no estudo em questão. De tal modo, a questão de pesquisa definida foi: “Como a enfermagem está atuando diante da humanização do parto?”. Nela o elemento (P) corresponde aos participantes, no caso os Enfermeiros; o (I), fenômeno de interesse, representado pela atuação de Enfermagem e (Co), contexto do estudo, que é diante da humanização do parto (KARINO ME e FELLI VEA, 2012).

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos artigos foi feita no período entre agosto e setembro de 2021. A presente pesquisa foi realizada utilizando os descritores correspondentes à plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto Humanizado, Cuidado de Enfermagem e Assistência de Enfermagem. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais e revistas centrados na temática proposta em língua portuguesa, com estudos publicados entre 2016 e 2021 disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão foi optado por: teses, dissertações, monografias, tutoriais, artigos de trabalhos científicos publicados fora do prazo estabelecido e que não atenderam aos objetivos do estudo.

Na busca inicial, através da utilização dos descritores Parto Humanizado, Cuidado de Enfermagem e Assistência de Enfermagem, 900 artigos foram encontrados. Através das filtragens foram excluídos ao todo 890 por estarem fora do recorte temporal, por não estarem em português, após a leitura do título, por categorizarem-se como teses, dissertações ou revisões, após a leitura do resumo e por serem duplicados. Portanto, foram incluídos na pesquisa 10 artigos, sendo 1 da SciELO e 9 da BDNF.

Para melhor compreensão e visualização dos resultados da pesquisa, os dados subjetivos foram discutidos no quadro de caracterização contendo autor, ano de publicação, título, base de dados, tipo de pesquisa e resultados. É válido ressaltar que a escolha de tais publicações, seguiu as orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (MOHER D, et al., 2009), assim como está representado na **Figura 1** (MOHER D, et al., 2009).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Campos BLM, et al., 2021.

Utilizou-se um quadro (**Quadro 1**), elaborado pelos autores, com a finalidade de extrair e sintetizar as informações mais relevantes dos artigos selecionados. Por meio dessa aplicação, extraiu-se as seguintes informações: autor, ano de publicação, título, base de dados, tipo de pesquisa e resultados.

Em seguida, com o objetivo de identificar o assunto de destaque de cada um dos estudos selecionados, agrupou-se os dados que foram coletados. Logo após, foi possível analisá-los por categoria temática.

Tendo em vista o não envolvimento de seres humanos nesta pesquisa, não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, ressalta-se que este estudo foi enviado, bem como cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o processo nº 89/2021.

RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 10 artigos, sendo estes publicados entre 2016 e 2021, destacando-se o ano de 2019, com três (30%) publicações. Em seguida, sobressaíram os anos de 2017 e 2021 com duas (20%) publicações cada um. Os anos de 2016, 2018 e 2020 tiveram uma (10%) publicação.

No que diz respeito à base de dados, nove (90%) foram identificados na BDEF e um (10%) na SciELO, conforme apresentado no **Quadro 1**. A abordagem metodológica mais frequente foi o estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os estudos incluídos foram escritos na língua portuguesa.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão, segundo autores, ano de publicação, título, base de dados, periódico, tipo de estudo, país, e principais resultados.

Número do artigo	Autor / Ano	Título	Base de dados	Tipo de Estudo	Principais resultados
A1	Dodou HD, et al., 2017.	O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização.	BDEFN	Estudo descritivo.	As mulheres, em sua maioria, perceberam a atenção recebida como de qualidade, fácil acesso e humanizada, além de enfatizarem o acolhimento e o bom relacionamento com a equipe de saúde. Porém, dificuldades também foram evidenciadas, como a falta de acompanhamento da equipe de saúde durante o trabalho de parto, a ausência de informações e o comportamento indelicado e insensível de alguns profissionais.
A2	Gonçalves DLV, et al., 2021	Trajetória de mulheres assistidas em centro de parto normal e sua relação com escolhas terapêuticas.	BDEFN	Pesquisa qualitativa.	Emergiram duas grandes categorias. Na primeira, os depoimentos demonstraram o trajeto percorrido para o parto e nascimento e escolhas no cuidado influenciadas pelas vivências individuais, impressões da família e pessoas do convívio social. Na segunda, as mulheres reconheceram o Centro de Parto Normal, como um local de práticas diferenciadas no cuidado, sendo um local de aconchego que se assemelha ao lar.
A3	Inagaki ADM, et al., 2019.	Retrato das práticas obstétricas em uma maternidade pública.	BDEFN	Estudo transversal, analítico.	As práticas obstétricas de nível "A" ofertadas foram: banho morno 109 (29,2%), massagem 62 (16,6%), bola suíça 50 (13,4%), deambulação 223 (59,8%), contato pele a pele 250 (66,7%) e a presença de acompanhante 89 (23,9%). Foram realizadas práticas nível "B e D" como ocitocina 236 (63,3%), amniotomia 171 (45,8%), episiotomia 51 (19,8%) e Kristeller 129 (34,6%).
A4	Jardim MJA, et al., 2019.	Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante.	BDEFN	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.	As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento.
A5	Vilela AT, et al., 2019.	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado.	BDEFN	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Revela-se que emergiram três categorias: 1. Um parto natural: respeito ao fisiológico; 2. Parto com recursos materiais, estruturas e profissionais humanizados e 3. O protagonismo da mulher no parto normal. Ressalta-se que a assistência do profissional de Enfermagem na Obstetrícia é um dos pontos mais importantes para a realização de um parto humanizado, pois, além dos conhecimentos científicos, requer reconhecer cada mulher como um ser único, deixando a parturiente atuar, durante o parto, como protagonista.

A6	Cordeiro EL, et al., 2018.	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento.	BDEF	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório.	Os enfermeiros reconhecem que os programas de humanização trazem benefícios às parturientes, ao recém-nascido e aos seus familiares, no entanto, relatam que 63% das parturientes possuem resistência e, assim, não colaboram com as recomendações e 73% responderam que a falta de conhecimentos e/ou a insensibilidade de alguns profissionais de saúde quanto à importância da humanização do parto levam a uma resistência em realizar uma assistência humanizada de qualidade.
A7	Andrade LO, et al., 2017.	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto Humanizado.	BDEF	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano. Percebeu-se que o número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem interferem na execução dessa prática humanizada.
A8	Alvares AS, et al., 2020.	Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno	BDEF	Estudo quantitativo.	Participaram 104 puérperas. As práticas obstétricas que trouxeram mal-estar as parturientes e que obtiveram significância estatística foram: realização de amniotomia ($p=0,018$), realização de episiotomia ($p=0,05$), adoção de posições horizontalizadas no período expulsivo ($p=0,04$), a não utilização de tecnologias não invasivas de cuidado ($p=0,029$) e o não contato pele a pele mãe-filho ($p=0,002$). Para a maioria das mulheres, a presença de acompanhante favoreceu o bem-estar, mesmo não tendo uma associação significativamente estatística. Após a realização de regressão logística a não realização de amniotomia foi a única variável que se mostrou significância no bem-estar materno.
A9	Gonzalez PR, et al., 2021.	Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da humanização.	BDEF	Pesquisa qualitativa.	Predominaram práticas que se distanciaram da humanização, como enema, restrição hídrica e alimentar, exames vaginais frequentes, episiotomia, manobras de Valsalva e de Kristeller. As práticas que se aproximaram da humanização foram a presença do acompanhante, utilização de métodos de alívio da dor no parto e contato cutâneo precoce entre mãe e bebê.
A10	Medeiros RMK, et al., 2016.	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	SciELO	Estudo transversal.	Os resultados sugerem que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas, havendo o incentivo ao uso de práticas que não interferem na fisiologia do processo parturitivo, gerando bons resultados perinatais.

Fonte: Campos BLM, et al., 2021.

DISCUSSÃO

Foi possível evidenciar, através da análise dos resultados obtidos, que a presença do profissional enfermeiro nos centros de parto normal contribuiu bastante para a manutenção de uma assistência voltada para a humanização, visto que nessa metodologia as quantidades das práticas de intervenção se tornam consideravelmente menores e as parturientes dizem-se mais confortáveis e seguras diante da aplicação dessa logística.

Nesse viés, a trajetória dessas mulheres atesta a busca continuada por cuidados, além de demonstrar também, como estas são fortemente influenciadas por suas próprias convicções, bem como pela construção de experiências e vivências individuais ou mesmo pela família, sociedade e comunidade. Aos fatores citados, somam-se ainda, tanto a busca pelo cuidado holístico, como as ofertas de serviços das instituições formais de saúde e também pelos profissionais que as constituem (GONÇALVES DLV, et al., 2021).

Nesse sentido, sabe-se que os profissionais de enfermagem são detentores de um conhecimento considerável a respeito da humanização do parto, conforme o aprendizado que garantem durante sua formação teórica e prática. É importante ainda, que tais profissionais busquem constantemente se aprofundar acerca do significado da humanização no parto e as suas devidas adaptações e atualizações, para que dessa maneira seja possível a realização de ações inerentes ao tratamento, com base na humanização proporcionada durante o trabalho de parto, que esteja em consonância com um método eficaz e seguro para os envolvidos (ANDRADE, LO, et al., 2017).

Desse modo, puderam ser listadas algumas das ações humanizadas que são realizadas na rotina de enfermeiros que se encontram frente ao cuidado à mulher no pré-parto, parto e pós-parto, assim como recomenda o Ministério da Saúde. Sendo elas, práticas que não causam interferências na fisiologia do parto, a exemplo da aplicação da bola suíça, banho morno, massagem, deambulação, escalda-pés e agachamento, bem como a garantia do fornecimento das informações adequadas e precisas sobre a evolução do parto, de forma que haja o desenvolvimento de expectativas que sejam possíveis de pôr em prática de acordo com a realidade da paciente, além de serem benéficas tanto para a própria parturiente, como para o seu acompanhante (CORDEIRO EL, et al., 2018).

Tais fatores citados anteriormente, refletem no acentuado decréscimo dos números de cesarianas realizadas no final do ano de 2014, representado por uma redução acima de 10% na taxa de realização do procedimento. Ainda é importante destacar que neste período, coincide com o momento em que sucede a inclusão das enfermeiras obstétricas na unidade PPP, além de ser marcado também pelos baixos índices de episiotomia encontrados no estudo (8,8%), que estão, evidentemente, em conformidade ao que foi postulado pelo Ministério da Saúde como adequado (MEDEIROS RMK, et al., 2016).

Contudo, no território brasileiro, a atenção à saúde da mulher, especialmente no contexto da maternidade, ainda carece de inúmeros atributos e, portanto, é considerada como um grande desafio para a assistência, tanto no que se refere à qualidade dos serviços ofertados, quanto aos princípios filosóficos do cuidado que são empregados, visto que ambos se encontram ainda em um cenário centralizado em um modelo medicalizante, intervencionista e hospitalocêntrico (DODOU HD, et al., 2017).

De acordo com as entrevistas relatadas pelos autores Gonzalez PR, et al. (2021) foi possível constatar a realização de procedimentos como o de pressão do fundo do útero durante o trabalho de parto, a denominada Manobra de Kristeller. Em relação a isso, uma das puérperas entrevistada destacou que esse tipo de conduta profissional, aliada aos comentários realizados durante a ocasião, lhe causaram sentimentos negativos. Foi relatado ainda a grande frequência de exames vaginais com que as participantes foram submetidas, sendo que essas repetições foram realizadas por mais de um profissional de saúde em cada paciente.

Por meio do estudo de Cordeiro EL, et al. (2018), foi possível apontar que os enfermeiros possuem alguns limites e dificuldades perante a execução das ações humanizadas na assistência ao parto, ressaltando-se a influência da estrutura física do ambiente, geralmente com reduzida quantidade de biombo, o que leva à exposição da parturiente e acomodações inadequadas para os acompanhantes. Em

consequência disso, dificulta-se o cumprimento da lei e de programas existentes na instituição. Somam-se, ainda, às dificuldades, a equipe de Enfermagem reduzida, a falta de material, a superlotação, a deficiência do conhecimento ou a sensibilização dos profissionais, bem como a resistência da parturiente em colaborar com determinadas situações.

No estudo de Vilela AT, et al. (2019), foi enfatizado ainda, a existência de outras tantas dificuldades existentes nesse contexto, como a questão da estrutura física dos locais de saúde estarem em situações de inadequação para o oferecimento dos serviços de maneira efetiva, o que ocasiona impossibilidade da realização do tratamento individualizado de cada uma das parturientes no momento destinado ao parto, visto que a deficiência na estrutura engloba a ausência de quartos pré-parto, parto e pós-parto (PPP) e até mesmo a falta de banheiros individuais. Nesse sentido, pode-se verificar que fatores como esse, em que não há a devida organização e preparação da mulher na sua fase de pré-natal, afetam negativamente o período em que deve ser executada a assistência ao parto. Portanto, pode-se considerar que as dificuldades elencadas podem interferir de modo não benéfico na assistência, tornando a sua reprodução mais dificultosa, porém, não impossibilitando a sua execução de maneira humanizada e eficaz.

Logo, humanizar o parto significa colocar a mulher no centro e no controle, como protagonista de suas próprias ações, participando intimamente e ativamente das decisões sobre o seu próprio cuidado. Sendo assim, a equipe deve atuar com o intuito de facilitar esse processo. Além disso, deve-se focar na dirimção de possíveis dúvidas e medos que a parturiente podem vivenciar durante o trabalho de parto. Tal proposta de humanização na maternidade, também torna o ambiente de trabalho mais agradável para os profissionais da enfermagem e reduz a apreensão dos familiares. Sendo assim, é importante que a implantação das práticas de humanização seja aplicada e os profissionais estejam em consonância com essa modalidade de assistência (ANDRADE LO, et al., 2017).

A busca das mulheres pelo parto humanizado representa também o objetivo que estas possuem de se sentirem mais acolhidas e não serem submetidas aos procedimentos invasivos existentes nesse âmbito. Dessa forma, a vontade de ir para o CPN, advém de o local conseguir demonstrar ser um ambiente seguro, aconchegante, familiar, confortável e que possui um suporte que respeita suas particularidades. Além da existência do cuidado e atenção ofertados pelas enfermeiras obstétricas e equipe, mesmo ainda não sendo um modelo hegemônico, mas que está superando os obstáculos e se tornando mais presente na rotina dessas pacientes (INAGAKI ADM, et al., 2019).

Desse modo, o estudo de Dodou HD, et al. (2017), especificou a facilidade de acessar os serviços, a existência de vagas e a eficácia e velocidade conferida ao atendimento, além da ótima recepção como algumas das razões contribuintes para a busca e satisfação por partes das mulheres ao optarem por procurar e incluírem-se nesses serviços de saúde. Já no que se refere ao relacionamento entre essas pacientes e os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, o que as motiva e as proporciona satisfação na busca por esses atendimentos, envolve a maneira escolhida por esses profissionais para prestar o acolhimento dessas parturientes, que é uma forma permeada por gestos de atenção, educação, paciência e gentileza.

No entanto, mesmo com tais relatos, ainda foi possível verificar que algumas dificuldades relacionadas a esse aspecto foram destacadas, como a ausência de acompanhamento por parte da equipe de saúde de modo geral, no momento do trabalho de parto, além da falta de informações precisas referentes ao próprio momento que estas vivenciam e o tratamento de maneira grosseira, sem sensibilidade e desumano advindo de alguns profissionais (DODOU HD, et al., 2017; VILELA AT, et al., 2019).

Portanto, com o emprego da humanização no parto, bem como com a utilização de práticas baseadas nas evidências científicas, a parturiente consegue obter maior confiança no processo, reduzindo seus medos e anseios, além de suas dores e sensações físicas, por estar ao lado de pessoas de confiança. É por essas razões que estudos como este, devem ser cada vez mais realizados, a fim de aumentar o repertório da literatura disponível com a finalidade de agregar conhecimento aos profissionais que prestam esses cuidados (VILELA AT, et al., 2019).

Em síntese, as principais dificuldades identificadas para a prestação de um atendimento humanizado foram relacionadas com o modo de tratamento por parte dos profissionais, como a falta de paciência e de

atenção por parte de alguns profissionais, o despreparo ou desconhecimento de alguns profissionais sobre os processos que fazem com que a assistência seja considerada ruim. É inegável que os avanços alcançados na área da medicina trouxeram progressos para a saúde materna e fetal, porém essas inovações tecnológicas e terapêuticas e a própria forma dos profissionais se relacionarem com as parturientes e conduzirem o parto, também se traduziram na desumanização dessa assistência (JARDIM MJA, et al., 2019).

Sobretudo, observou-se que para a promoção de um atendimento humanizado é necessário que a equipe saiba ouvir as parturientes e suas necessidades, valorizando seus aspectos sociais, psicológicos e emocionais envolvidos, que podem influenciar de modo significativo a sua experiência durante o trabalho de parto (ALVARES AS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão destaca a grande importância da equipe de enfermagem na consolidação de uma assistência que possua o mínimo de práticas invasivas possíveis, visto que foi possível constatar que as parturientes se sentiam melhor assistidas na presença de enfermeiros obstetras do que nas ocasiões em que apenas o médico era responsável por tal cuidado. Além disso, pode-se afirmar que essa pesquisa atendeu aos objetivos desejados, porém ainda existem dificuldades relacionadas à promoção do cuidado humanizado, principalmente no que diz respeito ao atendimento, à estrutura da instituição ou a capacitação dos profissionais, que deve ser voltada especialmente para o tratamento humanizado. Sendo assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre a temática em questão, de modo que proporcione uma educação continuada, bem como uma consequente oferta de cuidado pelos profissionais, que seja ao mesmo tempo humanizado, respeitoso e digno à mulher.

REFERÊNCIAS

1. ALVARES AS, et al. Hospital obstetric practices and their repercussions on maternal welfare. *Rev Esc Enferm USP*, 2020; 54: e03606.
2. ANDRADE LO, et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Rev enferm UFPE online*, 2017; 11(Supl. 6): 2576-85.
3. BAGGIO MA, et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. *Revista Baiana de Enfermagem* 35; 2021 ,: e42620.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília-DF [Internet], 2002. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de humanização no pré-natal e nascimento [Internet]. Brasília, 2002. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2022.
6. CORDEIRO EL, et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. *Rev enferm UFPE online*, 2018, 12(8): 2154-62.
7. COSTA MAE, et al. O papel do enfermeiro frente ao parto humanizado. *Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos*, 2017; 4(2).
8. DODOU HD, et al. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. *Rev Fund Care Online*, 2017; 9(1): 222-230.
9. FERREIRA MC, et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. *Rev Rene*, 2019; 20: e41409.
10. GALVÃO CM, et al. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2010; 102p.
11. GONÇALVES DLV, et al. Trajetória de mulheres assistidas em centro de parto normal e sua relação com escolhas terapêuticas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2021; 11: e4139.
12. GONZALEZ PR, et al. Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da humanização. *Rev. Enferm. UFSM*, 2020; 11(37): 1-23.
13. INAGAKI ADM, et al. Retrato das práticas obstétricas em uma maternidade pública. *Cogitare enferm.* [Internet], 2019; 24: e56121.
14. JARDIM MJA, et al. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. *Rev Fund Care Online*, 2019; 11(n. esp): 432-440.

15. KARINO ME, FELLI VEA. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2012; 11(5).
16. LIMEIRA JDBR, et al. A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa. *ID on line revista de psicologia*, 2018; 12(42): 308–21.
17. MEDEIROS RMK, et al. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. *Rev Bras Enferm [Internet]*, 2016; 69(6): 1029-36.
18. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, 2009; 6(6).
19. MOURA JWS, et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(3).
20. NASCIMENTO FCV, et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev Pre Infec e Saúde [Internet]*, 2018; 4: 6887.
21. VILELA AT, et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. *Rev enferm UFPE online*, 2019; 13: e241480.